

267

**NOTA SOBRE *XENOLEPIDICHTHYS DALGLEISHI* GILCHRIST,
1922 (ACTINOPTERYGII: GRAMMICOLEPIDIDAE) AO LARGO DA
COSTA DA BAHIA (NORDESTE DO BRASIL), OCEANO ATLÂNTICO
OCIDENTAL.**LOPES, P.R.D.¹; OLIVEIRA-SILVA, J.T.¹; OLAVO, G.¹

1. Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

X. dalgleishi atinge pelo menos 26,0 cm de comprimento, habita sobre o fundo, onde é capturado com arrasto, entre 90 e 900 m de profundidade sendo citado no Atlântico e Indo-Pacífico ocidental; no Brasil é conhecido para os litorais sudeste e sul. Foram examinados 9 exemplares de *X. dalgleishi* que se encontram depositados na coleção da Divisão de Peixes (Museu de Zoologia) da Universidade Estadual de Feira de Santana (estado da Bahia, região nordeste do Brasil), conservados em álcool 70%, registrados sob o número LIUEFS 15847 e que foram coletados pelo N. Oc. "Thalassa" durante a Operação Bahia-2 na estação 515 (cerca de 11°37'S - 37°12'W), em 17 de junho de 2000, com utilização de rede de arrasto de fundo, em 466 m de profundidade. Foram identificadas 4 fêmeas (44,4% sendo que todas aparentavam exibir gônadas maduras), 4 machos (44,4% mas não sendo possível determinar o estágio de maturação gonadal) e em apenas 1 indivíduo (11,1%), o sexo não pode ser determinado com base no exame direto das gônadas sendo classificado como indeterminado. Foram encontrados 3 estômagos vazios que totalizaram 33,3%. O volume de alimento ingerido variou entre 0,1 e 0,8 ml. O peso do estômago variou entre 0,36 e 1,1 g. Foram identificadas apenas 2 categorias alimentares. Em ocorrência, predominaram matéria orgânica digerida e Actinopterygii Teleostei (peixes, não identificados devido ao elevado grau de digestão) com 33,3% e Crustacea Decapoda (representado somente por um par de olhos pedunculados) com 11,1%. Quanto ao número, destaque para peixes (83,3%) seguido por Decapoda com 16,7%. Os peixes ingeridos eram todos de pequeno tamanho o qual variou entre 15,0 e 22,0 mm, o que pode ser explicado pela boca pequena apresentada por *X. dalgleishi*. Deste modo, apesar da limitação da amostra examinada, *X. dalgleishi* pode ser caracterizada como uma espécie carnívora, predando principalmente sobre peixes mas ingerindo também crustáceos. Pequenas variações foram observadas com relação à alguns dos dados merísticos e proporções corporais.

Palavras-chave: ocorrência, *Xenolepidichthys dalgleishi*, dados merísticos e morfométricos

UEFS, Bahia Pesca S.A., Programa REVIZEE/SCORE Central

268

**NOTAS ADICIONAIS SOBRE *DIAPHUS ADENOMUS* GILBERT,
1905 (ACTINOPTERYGII: MYCTOPHIDAE) NO ESTADO DA BAHIA
(NORDESTE DO BRASIL, OCEANO ATLÂNTICO OCIDENTAL)**

OLIVEIRA-SILVA, J.T.1; LOPES, P.R.D.1; OLAVO, G.1

1. Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Diaphus adenomus ocorre nas águas tropicais dos oceanos Atlântico e Pacífico; no Atlântico ocidental é citada no Golfo do México (ao largo do rio Mississippi) e Caribe, durante o dia sua distribuição batimétrica varia de 500 a 600 m de profundidade e à noite situa-se em 180 m sendo a maioria das capturas próximas ao fundo; atinge pelo menos 24,6 cm de comprimento total (CT), é rara e definida como pseudoceânica. Os exemplares de *D. adenomus* examinados estão depositados na Divisão de Peixes (Museu de Zoologia) da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia) e foram coletados pelo N. Oc. "Thalassa" durante a Operação Bahia-2 em cerca de 13°27'S - 38°39'W (ao largo do litoral da Bahia), em profundidade local de 1106 m, em 08 de junho de 2000, com rede de arrasto de fundo. Os exemplares foram dissecados para exame das gônadas e retirada do tubo digestivo para análise do seu conteúdo. Foram examinados 40 exemplares de *D. adenomus* medindo entre 139 e 230 mm de CT (122 a 194 mm de comprimento padrão). Foram identificadas 38 fêmeas (95,0%) e 2 machos (5,0%). 60,0% das fêmeas não estavam maduras e 35,0% estavam maduras. Os 2 machos não estavam maduros. Fêmeas não maduras variaram entre 139 e 195 mm de CT, maduras variaram entre 174 e 230 mm de CT enquanto os machos mediram 166 e 174 mm de CT. Quanto à repleção, em 77,5% os estômagos estavam pouco cheios e em 22,5% estava meio cheio. Com relação à digestão, em 92,5% dos estômagos o alimento encontrava-se digerido enquanto em 7,5% estava meio digerido. Foram identificadas 2 categorias alimentares. Em 22,5% dos estômagos havia apenas matéria orgânica. Em ocorrência, predominaram Actinopterygii Teleostei (peixes, 70,0%) seguido por Crustacea Decapoda Dendrobranchiata (camarões, 7,5%) e, em número, peixes totalizaram 90,9% e camarões 9,1%. Todos os *D. adenomus* examinados apresentavam Nematoda parasitas na cavidade abdominal. Variações nos caracteres merísticos e proporções corporais foram observados quando comparados com exemplares também coletados ao largo da Bahia, contribuindo para o conhecimento sobre *D. adenomus* ao longo de sua distribuição. Os dados apresentados, limitados pelo baixo número de exemplares, contribuem para um melhor conhecimento sobre a biologia de *D. adenomus*.

Palavras-chave: alimentação, *Diaphus adenomus*, Bahia

Fontes financiadoras: UEFS, Bahia Pesca S.A., Programa REVIZEE/SCORE Central

269

**PRIMEIRO REGISTRO DE *APLATOPHIS CHAULIODUS* BÖHLKE,
1956 (ACTINOPTERYGII: OPHICHTHIDAE) PARA O LITORAL
NORDESTE DO BRASIL COM A AMPLIAÇÃO DE SUA
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA**

SAMPAIO, C.L.S.¹; LOPES, P.R.D.²; OLIVEIRA-SILVA, J.T.²

1. Universidade Federal de Alagoas
2. Universidade Estadual de Feira de Santana

RESUMO

Aplatophis chauliodus atinge cerca de 840,0 mm sendo conhecida do Golfo de México ao norte do Brasil, nas proximidades de áreas estuarinas e marinhas desde próximo à costa até 91 m de profundidade, sendo capturada ocasionalmente na pesca de arrasto de fundo camaroneira mas não tem importância como recurso pesqueiro sendo poucos os exemplares conhecidos. *A. chauliodus* se caracteriza por apresentar os dentes anteriores, em ambas as maxilas, semelhantes a caninos, longos, se estendendo para fora da boca quando esta é fechada e a maxila inferior prolongando-se além do focinho; não existem informações acerca de sua biologia ao longo de sua área de distribuição. Foi examinado 1 exemplar, medindo 670,0 mm de comprimento total, coletado na Praia da Ribeira (município de Salvador, interior da Baía de Todos os Santos), estado da Bahia (nordeste do Brasil), em 14 de janeiro de 2004, por coletor profissional de peixes ornamentais e registrado na coleção de peixes do Museu de Zoologia da UEFS sob o número 12627. Dados morfométricos do exemplar são: comprimento pré-dorsal: 180,0 mm, comprimento cabeça: 103,6 mm, comprimento tronco: 342,0 mm, comprimento pré-anal: 370,0 mm, comprimento focinho: 22,5 mm, comprimento maxila superior: 40,9 mm, comprimento maxila inferior: 42,3 mm, diâmetro orbital: 4,1 mm, comprimento nadadeira peitoral: 16,0 mm, altura (atrás da abertura branquial): 32,6 mm, altura (à nível das peitorais): 38,6 mm, altura (à nível do ânus): 38,3 mm. Quanto às proporções corporais (porcentagens com relação ao comprimento total) foram obtidos os valores: comprimento cabeça: 15,5%, altura (peitorais): 5,8%, altura (ânus): 5,7%, comprimento focinho: 3,3%, diâmetro orbital: 0,6%, comprimento maxila superior: 6,1%, comprimento maxila inferior: 6,3%, comprimento peitoral: 2,4%. Variações foram observadas com relação às proporções corporais obtidas quando comparadas com outros estudos contribuindo assim para um melhor conhecimento sobre *A. chauliodus* que ainda é pouco conhecido bem como pouco representado em coleções. O presente registro amplia a distribuição geográfica de *A. chauliodus* constituindo-se também na primeira ocorrência para o nordeste do Brasil (Oceano Atlântico ocidental).

Palavras-chave: ocorrência, *Aplatophis chauliodus*, dados morfométricos

270

ANÁLISE COMPARATIVA DOS GASTRÓPODES E BIVALVOS DOS BANCOS DE *PERNA PERNA* DOS COSTÕES ROCHOSOS DA PRAIA QUITIBA, ANCHIETA, BAÍA DE BENEVENTE, ESCOSTA, F.M.P.¹; FONSECA, T.R.F.¹; SILVA, C. C.¹; CASTRO, G. A.¹*1 - Universidade Federal de Juiz de Fora***RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma análise qualitativa e quantitativa da abundância e riqueza da fauna bentônica de gastrópodes e bivalvos nos bancos de *Perna perna* dos costões rochosos da praia Quitiba, localizada ao sul do Estado do Espírito Santo. As coletas foram realizadas no período da manhã, durante a baixamar de uma maré de sizígia nos dias 9 de março e 16 de novembro de 2013, totalizando seis coletas. Para análise da abundância de recrutas, foram feitas raspagens destrutivas, eqüidistantes cerca 20 a 30 m entre si, utilizando quadrados de 20 X 20 cm nos bancos de *P. perna*, sendo as amostras inseridas no interior de sacos vedado para a retenção do macrozoobentos. Foram feitas análises referentes à riqueza baseadas no Índice de Margalef e de diversidade no índice de Shannon-Wiener, grau de constância, dos grupos tróficos e do índice de importância trófica. As classes Bivalvia e Gastropoda foram representadas por 18 famílias, 21 gêneros e 16 espécies. A classe Gastropoda representou 76,2% das espécies encontradas, enquanto Bivalvia representou 31,2%. Verificou-se que a abundância, a riqueza e a diversidade dos gastrópodes e bivalvos variaram ao longo das duas amostragens. Os resultados sugerem uma adaptação, ou então a perda da riqueza original dos gastrópodes e bivalvos, nos bancos do bivalvo *Perna perna* no costão rochoso da praia Quitiba (ES).

Palavras Chave: Bancos de mexilhões, entremarés, estuário.

271

**USO DE CONCHAS VAZIAS DE *CHTHAMALUS BISINUATUS*
(PILSBRY, 1916) POR *ECHINOLITTORINA LINEOLATA* (D'ORBIGNY,
1840) EM UM COSTÃO ROCHOSO, NA REGIÃO DE SERRA
GRANDE- URUÇUCA/BA**

CHAGAS, C.S.¹; MOREIRA, E.¹; SANTOS, M.C.P.¹; GLORIA, M.Q.¹; OLIVEIRA, J.R.¹; GUERRAZZI, M.C.¹

1. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas - campus de Jequié.

RESUMO

Os costões rochosos destacam-se pela grande diversidade de organismos, e pelo fácil acesso, sendo um ecossistema bastante estudado. Nesses *habitats* costeiros ocorrem fortes interações entre as comunidades bentônicas em consequência da limitação de substrato e dos fatores abióticos. Em que, as condições ambientais locais onde o costão está situado afeta a distribuição dos organismos. Assim, o presente estudo objetivou analisar a ocupação de conchas vazias de *Chthamalus bisinuatus* por *Echinolittorina lineolata* em um costão rochoso do município de Uruçuca, Bahia. Nessa área consideramos as faces a favor, opostas e superiores à maré, sendo que para cada face foram utilizadas três parcelas aleatórias de 0,50cm². Em cada parcela o número de cracas vazias e ocupadas por *E. lineolata* foram contadas e medidas, assim como as distâncias das faces a favor, oposta e superior do costão rochoso, com o objetivo de saber as proporções da área estudada e sua distância da zona de arrebentação das ondas. Amostrou-se ao todo 363 cracas vazias, 86 cracas com gastrópodes, 102 gastrópodes dentro das cracas, sendo que, foi verificado que dentro de uma craca continha mais de um gastrópode e 287 gastrópodes fora das cracas. Foi observado 9 indivíduos de *E. lineolata* que apresentavam tamanhos menores em média tinham 0,13 mm e alojavam-se dentro das cracas vazias de *C. bisinuatus*, na face oposta à da maré, enquanto que os indivíduos maiores em média tinham 0,6 mm e eram encontrados em maior número (15 gastrópodes) fora delas, e coincidentemente também na região oposta à da maré. É provável que esse fator possa está relacionado com o tamanho dos animais, o qual indivíduos menores estão mais expostos a predação, e talvez precisem de maior proteção contra seus predadores, bem como impacto das ondas, dessecação e outros fatores bióticos e abióticos.

Palavras chaves: Ecossistemas. Comunidade bentônica. Entremarés.

272

EFEITOS DE DOSES SUBLETAIS DO INSETICIDA PARATION METÍLICO EM LARVAS DE *PHYSALAEMUS CUVIERI* FITZINGER, 1826 (ANURA: LEPTODACTYLIDAE: LEIUPERINAE) EM ÁREAS AGRÍCOLAS DA ILHA DE SÃO LUÍS-MA, BRASIL.

SANTOS, C. L. 1; COSTA, B. R. R. 1; NUNES, G. S. 1; ANDRADE, G. V. 1;
OLIVEIRA, F. F. 1

1. Universidade Federal do Maranhão

RESUMO

Os anfíbios anuros estão sofrendo uma diminuição gradual de muitas de suas populações em todo o mundo. Seu declínio está associado em grande parte à perda de habitat, gerada principalmente pelo desmatamento, mas também à outras causas como o uso de agrotóxicos. Os anfíbios possuem uma epiderme permeável que facilmente absorve substâncias químicas contaminantes. O objetivo desse estudo foi investigar o efeito que as doses subletais do pesticida paration metílico na formulação comercial Folisuper-600 BR[®], causam no desenvolvimento e sobrevivência das larvas da espécie de *Physalaemus cuvieri*. Os 300 girinos procedentes de 12 desovas foram acondicionados, em 30 aquários e aclimatados às condições de laboratório durante uma semana. O teste de toxicidade crônica foi realizado utilizando larvas no início do desenvolvimento e 5 das 10 larvas escolhidas randomicamente foram acondicionadas em cada aquário, totalizando 30 aquários de plástico que continham 500 mL das soluções-teste, sendo estas expostas até o término da metamorfose, às concentrações de paration metílico de 0,02; 0,04; 0,1 e 0,2 $\mu\text{g.L}^{-1}$ e controle em água de poço que abastece o laboratório de Herpetologia. A água foi renovada a cada 2 dias e o tratamento reiniciado. Os girinos foram mantidos em temperatura ambiente e alimentados com ração comercial tartaruga baby (nutral[®] ouro). Os recipientes foram verificados e, em caso de morte, os espécimes foram retirados. A porcentagem dos organismos mortos no controle em água não excedeu 10%. As concentrações do paration metílico (0,02; 0,04; 0,1 $\mu\text{g.L}^{-1}$) também se mantiveram dentro do limite aceitável de 10%. Porém, a concentração do paration metílico 0,2 $\mu\text{g.L}^{-1}$ ocasionou mais de 20% de mortalidade dos girinos, apresentando alta toxicidade para a espécie. A sobrevivência dos girinos submetidos ao paration metílico na concentração de 0,2 $\mu\text{g.L}^{-1}$ diferiu entre a própria substância em menor concentração e do controle em água pura. Apenas 3% das larvas completaram a metamorfose no período de 40 dias. O pesticida paration metílico na concentração 0,2 $\mu\text{g.L}^{-1}$ apresenta alta toxicidade para a espécie, com mais de 20% de mortalidade dos girinos, esta concentração foi detectada em poças de áreas agrícolas onde girinos de várias espécies de anfíbios se desenvolvem, inclusive *P. cuvieri*, que estão, portanto sendo afetadas negativamente por este agrotóxico.

Palavras-chave: Toxicidade, Paration metílico, Girinos, Neotrópicos

273

**NOVAS ESPÉCIES DO COMPLEXO *ASTYANAX BIMACULATUS*
(LINNAEUS, 1758) DAS BACIAS COSTEIRAS ENTRE SÃO PAULO E
BAHIA, INCLUÍDAS NO BIOMA MATA ATLÂNTICA**SALGADO, F. L. K.¹, BUCKUP, P. A.¹

¹ Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Horto Botânico, Quinta da Boa Vista s/ número, São Cristóvão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil-flksalgado@yahoo.com.br

RESUMO

Astyanax Baird & Girard, 1854 é polifilético (BERTACO & GARUTTI, 2007) e *incertae sedis taxon* (REIS *et al.*, 2003) tendo como espécie-tipo *Astyanax fasciatus* (Cuvier, 1819) (MELO, 2001). Inclui cerca de 201 espécies nominais, sendo aproximadamente 156 válidas (ESCHMEYER & FRICKE, 2014), distribuídas pelas zonas tropical e subtropical das Américas (GÉRY, 1977), do sul dos Estados Unidos até o norte da Argentina (BERTACO & LUCENA, 2006). No Brasil ocorrem 98 espécies válidas (ESCHMEYER & FRICKE, 2014), sendo 24 espécies pertencentes ao complexo *A. bimaculatus* (Linnaeus, 1758), diagnosticado pela forma ovalada da mancha negra umeral e pela presença de outra mancha negra, no pedúnculo e nadadeira caudais (GARUTTI & BRITSKI, 2000). Em artigos subsequentes a este resumo serão descritas nove espécies novas pertencentes a este complexo.

Palavras-chave: novas, *Astyanax bimaculatus*, complexo

274

ANALISE DE ENCALHES DE TARTARUGAS MARINHAS, NO PERÍODO DE 2002 A 2014, NO LITORAL SUL DO RIO GRANDE DO NORTE – RN, BRASIL.

GASPAR, R. S. 1; ARMANDO, J. B. S. 2; DANIEL, H. G. V 3. MONTENEGRO, R. 4

1. Aluno de Graduação do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, 59072-970 Natal – RN, Brasil.
2. Fundação Pró-TAMAR, Alameda Boldró s/no, 53990-00 Fernando de Noronha-PE, Brasil
3. Fundação Pró-TAMAR, Ladeira do Madeiro s/no, Praia da Pipa, 591780-000 Tibau do Sul-RN, Brasil
4. Graduada em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Cultura e Extensão, Rua Orlando Silva, 2896, Capim Macio, Natal – RN, Brasil.

RESUMO

Atualmente são reconhecidas sete espécies de tartarugas marinhas no mundo. Destas, cinco ocorrem no Brasil, estando todas ameaçadas de extinção devido à destruição de seus habitats, abate de fêmeas, pesca industrial e artesanal, ingestão de resíduos inorgânicos, urbanização e industrialização da zona costeira, predação dos ovos e doenças, em especial a fibropapilomatose. O presente estudo teve como objetivo quantificar os registros não reprodutivos e identificar possíveis causas de morte das tartarugas marinhas no Litoral Sul do Rio Grande do Norte – RN. Para análise dos encalhes foram acessados o Sistema de Informação sobre Tartarugas Marinhas – SITAMAR, mantido pelo Projeto TAMAR-ICMBio e os cadernos Não Reprodutivos das temporadas dos anos de Janeiro de 2002 a Maio de 2014, sendo assim, foi exportado do SITAMAR para Software Microsoft Excel® para geração e análise de dados. Foram analisados 1.054 registros de encalhes de tartarugas. Em todos os municípios houve registros de encalhes, sendo predominante em Baía Formosa (37%). Assim, a espécie de maior ocorrência foi *C. mydas* (651). Quanto à faixa etária, *C. mydas* predominou tanto juvenil/subadulto, como adulto, com 725 e 264 registros respectivamente. Um total de 25 registros apresentaram sinais de interação antrópica, provavelmente relacionados a atividades de pesca, incluindo 20 *C. mydas*, 01 *E. imbricata*, 02 *L. olivacea*, 01 *D. coriácea* e duas não identificadas. Estes sinais consistem desde cortes na carapaça, pedaços de redes enroladas nas nadadeiras e/ou pescoço, anzol preso às nadadeiras ou à boca. Em 95 registros notou-se a presença de tumores externos, 529 como indeterminados; devido o estado de decomposição avançado dos animais, ausência 413 e 17 sem informação. Observou-se uma diferença significativa na ocorrência de encalhes entre machos e fêmeas, sendo que as fêmeas foram mais frequentes. Sobre a fibropapilomatose, 08 registros foram confirmados, sendo o município de maior incidência Parnamirim (03) todas as ocorrências para *C. mydas*. Portanto, o principal causador de encalhes foi à pesca. Entretanto, há uma necessidade de mitigar o impacto das artes de pesca usadas na região e criar centros de reabilitação associados à educação ambiental é fundamental. Sendo assim, proteger e conservar as tartarugas marinhas, consequentemente, é preservar as espécies e o ambiente marinho, é contribuir para a sobrevivência do Planeta e da humanidade.

Palavras-chave: encalhe, tartaruga marinha, conservação, mortalidade.

275

REGISTROS NÃO REPRODUTIVOS DE TARTARUGAS MARINHAS NO PERÍODO DE 2002 A 2014, NO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE – RN, BRASIL.

GASPAR, R. S. 1; ARMANDO, J. B. S. 2; DANIEL, H. G. V 3. MONTENEGRO, R. 4

1. Aluno de Graduação do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, 59072-970 Natal – RN, Brasil.
2. Fundação Pró-TAMAR, Alameda Boldró s/no, 53990-00 Fernando de Noronha-PE, Brasil
3. Fundação Pró-TAMAR, Ladeira do Madeiro s/no, Praia da Pipa, 591780-000 Tibau do Sul-RN, Brasil
4. Graduada em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Cultura e Extensão, Rua Orlando Silva, 2896, Capim Macio, Natal – RN, Brasil.

RESUMO

Das sete espécies de tartarugas marinhas encontradas no mundo, cinco ocorrem no Brasil e estão ameaçadas de extinção devido à destruição de seus habitats, abate de fêmeas, pesca industrial e artesanal, urbanização e industrialização da zona costeira, ingestão de resíduos inorgânicos e predação dos ovos. O presente estudo teve como objetivo quantificar os registros não reprodutivos e identificar quais foram às causas de morte das tartarugas no Litoral do Rio Grande do Norte – RN. Para análise dos encalhes foram acessados o Sistema de Informação sobre Tartarugas Marinhas – SITAMAR, mantido pelo Projeto TAMAR-ICMBio e os cadernos Não Reprodutivos das temporadas dos anos de Janeiro de 2002 a Maio de 2014, sendo assim, foi exportado do SITAMAR para Software Microsoft Excel® para geração dos dados. Foram registrados 1.647 encalhes, praticamente houve encalhes em todos os municípios, sendo predominante em Baía Formosa com (387), assim para a espécie de maior ocorrência foi *C. mydas* (1.081). Quanto à faixa etária, *C. mydas* predominou tanto juvenil/subadulto, como adulto, com 740 e 270 registros respectivamente. Observou-se uma diferença significativa na ocorrência de encalhes entre machos e fêmeas, sendo que as fêmeas foram mais frequentes. De um montante de 1.647 encalhes, 295 tartarugas marinhas estavam vivas, 196 passaram por tratamento e 88 foram liberadas vivas. Foram registradas 40 tartarugas com sinais de interação antrópica, provavelmente relacionados a atividades de pesca, incluindo 32 *C. mydas*, 04 *E. imbricata*, 02 *L. olivacea*, 01 *D. coriácea* e 01 não identificada. Para a presença de tumores houve 168 casos, indeterminados 637, ausência 821 e 21 registros sem informação. Sobre a fibropapilomatose, 23 registros confirmado, principalmente para espécie *C. mydas*, todas foram encaminhadas para cirurgias e passaram por tratamentos, algumas voltaram ao seu habitat e outras vieram a óbito. Portanto, o principal causador de encalhes foi à pesca. Entretanto, há uma necessidade de mitigar o impacto das artes de pesca usadas na região e criar centros de reabilitação associados à educação ambiental é fundamental. Sendo assim, proteger e conservar as tartarugas marinhas, conseqüentemente, é preservar as espécies e o ambiente marinho, é contribuir para a sobrevivência do Planeta e da humanidade.

Palavras-chave: encalhe, tartaruga marinha, conservação, mortalidade.

276

O USO DO DISPOSITIVO EXCLUSOR DE TARTARUGAS MARI-NHAS (TED) NA PESCA ARTESANAL COM REDE DE ARRASTO DE CAMARÃO NA REGIÃO DE UBATUBA (SP, BRASIL)

PEREIRA, E.S.1.

Universidade do Grande ABC; CEP: 09080-511; Santo André, SP.

RESUMO

O Dispositivo Excludor de Tartarugas Marinhas (TED) é um equipamento que permite em até 97% do escape nas operações de pesca com arrasto, além da redução da fauna acompanhante e o aumento da produtividade e qualidade do camarão. Atualmente, há vários estudos voltados para a sustentabilidade, tecnologia de pesca, navegação, localização da espécie alvo, biologia, desenvolvimento de avaliação e gestão. No entanto, tais conhecimentos não evitaram que os recursos pesqueiros chegassem ao nível de sobreexploração ou colapsados. O sistema pesqueiro atual favorece a exploração dos recursos vivos com o petrecho arrasto de uma maneira desgovernada e mal administrada transformando esta arte em um contribuinte para um colapso irreversível diminuindo os recursos pesqueiros e a população das tartarugas marinhas que se encontram ameaçadas de extinção. As entrevistas com os pescadores artesanais da região de Ubatuba (SP) permitiu verificar a real eficiência do dispositivo e as dificuldades dos pescadores em utilizá-lo. Dentre os entrevistados, 50% dos pescadores afirmaram capturar tartarugas marinhas incidentalmente sendo estas mais comuns a partir dos 60 metros da costa. O interesse de evitar a captura das tartarugas marinhas e de todo o *by-catch* foi relatado pela maioria dos pescadores (81%), que têm a consciência que ao evitar a captura da fauna acompanhante, a produtividade do camarão se sobrepõe melhorando o rendimento e a qualidade do pescado, uma vez que o mesmo não é prensado por animais e objetos maiores. Entretanto, os outros benefícios que o TED proporciona são desconhecidos pelos entrevistados, e devido à ineficácia das instruções de uso, resulta a inserção inadequada do TED ou a não utilização do mesmo. Os pescadores artesanais e semi-industriais brasileiros têm dificuldades de se adequarem a legislação que obriga a utilização do dispositivo, pois, até a presente data, não se tem notícia da realização de cursos de capacitação e adequação sobre seu manuseio e manutenção, nem tão pouco a realização de testes que comprovem a eficiência do TED nas regiões de exploração pesqueira no Brasil. O ambiente marinho já não suporta mais a demanda extrativista de seus recursos, uma vez que medidas tecnológicas modernas vêm se estendendo com o passar dos anos para capturar o que já está em seu limite.

Palavra-chave: Captura incidental. Escape de quelônios. Pesca de arrasto de camarão.

277

LEVANTAMENTO DAS OCORRÊNCIAS DE FIBROPAPILOMAS NO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE – RN, BRASIL.

GASPAR, R. S. 1; ARMANDO, J. B. S. 2; DANIEL, H. G. V 3; MONTENEGRO R. 4.

1. Aluno de Graduação do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Campus Universitário, Lagoa Nova, 59072-970 Natal – RN, Brasil.
2. Fundação Pró-TAMAR, Alameda Boldró s/nº, 53990-00 Fernando de Noronha-PE, Brasil
3. Fundação Pró-TAMAR, Ladeira do Madeiro s/nº, Praia da Pipa, 591780-000 Tibau do Sul-RN, Brasil
4. Graduada em Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências Cultura e Extensão, Rua Orlando Silva, 2896, Capim Macio, Natal – RN, Brasil.

RESUMO

Mais conhecida como tartaruga verde (mias comum), tartaruga do mar, aruanã – *Chelonia mydas*, é uma tartaruga marinhas que frequenta o litoral brasileiro para alimentação e nidificação e é considerada em perigo de extinção. As desovas ocorrem principalmente nas ilhas oceânicas, Ilha de Trindade (ES), Atol das Rocas (RN) e Fernando de Noronha (PE). Com o aumento da pesca costeira de emalhe nos últimos anos, é considerada uma ameaça para essa população, estando principalmente relacionado com a população de juvenis. A fibropapilomatose, doença caracterizada por tumores cutâneos benignos (fibropapilomas), é uma das mais importantes ameaças a sobrevivência dessa espécie. O presente estudo teve como objetivo quantificar os registros e fazer um levantamento das ocorrências de Fibropapilomas no Litoral do Rio Grande do Norte – RN. Para análise dos dados foi acessado os registro não reprodutivos, através do SITAMAR – Sistema de Informação sobre Tartarugas Marinhas, mantido pelo Projeto TAMAR-ICMBio dos anos de Janeiro de 2002 a Maio de 2014, sendo assim, foi exportado do SITAMAR para Software Microsoft Excel® para o levantamento dos dados. Foram registrados 169 tartarugas com a presença de tumores, destas, 01 *E. imbricata*, 02 *C. caretta*, 02 não identificadas e 164 *C. mydas*. Sendo assim, as ocorrências confirmadas de fibropapilomatose foram 23 registros e todos os casos para a espécie *C. mydas* e o município de maior ocorrência Extremoz. As tartarugas acometidas apresentaram fibropapilomas na região da cabeça, pescoço, nadadeiras posteriores e/ou anteriores e olhos. Deste modo, 08 tartarugas passaram por tratamentos cirúrgicos para remoção dos nódulos, 02 vieram a óbitos pós-cirurgia e 02 liberadas vivas, as demais foram encontrada mortas (11). Com o aumento da incidência de fibropapilomatose, é uma ameaça à preservação das tartarugas marinhas. Desta forma, são fundamentais investimentos em pesquisas sobre a etiopatogenia da doença, para minimizar a enfermidade. Proteger e conservar as tartarugas marinhas, consequentemente, é preservar as espécies e o ambiente marinho, é contribuir para a sobrevivência do planeta e da humanidade.

Palavras-chave: *Chelonia mydas*, mortalidade, encalhe, fibropapiloma

278

LITERATURA INFANTIL ATUANDO NA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

AZEVEDO E. L. ¹; LIMA B. L. ²; PEREIRA P. C. G. ³; THEOBALD R. B. ⁴ & MORAES L. A. F. ⁵

1 e 2. Bolsistas Extensão; Laboratório de Avaliação de Impactos Ambientais, Departamento de Ciências de Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ;

3 e 4. Estudantes voluntárias; Laboratório de Avaliação de Impactos Ambientais. Departamento de Ciências de Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ;

5. Professora Adjunta; Laboratório de Avaliação de Impactos Ambientais; Departamento de Ciências do Ambiente; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ;

RESUMO

A educação ambiental tem o objetivo de mudar conceitos e comportamentos, permitindo ao cidadão melhorar a sua qualidade de vida e o meio ambiente que o rodeia. O uso das crianças para a divulgação desta educação é extremamente importante, devido à facilidade de aprendizagem e disseminação da informação. Entretanto, este é um papel extremamente desafiador, e os processos lúdicos para a transmissão de informação se mostram tão ou mais eficientes, se comparados aos métodos tradicionais de ensino. Com o objetivo de sensibilizar o público infantil sobre as questões ambientais e conservação das espécies, o Projeto de Educação Ambiental Peixe Fredi utiliza estes meios alternativos de ensino, incluindo livros, teatro, fantoches, músicas, jogos interativos, entre outros. No primeiro livro, chamado "Peixe Fredi, o Príncipe dos Mares", o protagonista Peixe Fredi, da espécie *Fredi luminescensus*, enfrenta uma corrida organizada pelo Rei Netuno para que a pedra azul seja recuperada e salve os mares. O protagonista apresenta características especiais, como um pulmão que permite a respiração fora da água, nadadeiras ultrarrápidas e olhos superpotentes, para vencer esta corrida. No segundo livro, intitulado "Peixe Fredi na Amazônia", o personagem visita o Rio Amazonas e ensina às crianças a importância da conservação do ecossistema aquático, falando sobre queimadas, desmatamentos, garimpo e hidrelétrica. Nessa história, o Peixe Fredi contracenava com animais, como o peixe-boi da Amazônia, espécie *Trichechus inunguis*, o pirarucu (*Arapaima gigas*), a tartaruga da Amazônia (*Podocnemis expansa*), a piranha-caju ou vermelha (*Pygocentrus nattereri*), o jacaré-açu (*Melanosuchus niger*), o boto cor-de-rosa (*Inia geoffrensis*), o tucunaré (*Cichla ocellaris*) e o peixe pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*). Estes animais são de grande importância ecológica e econômica para a região e estão ameaçados de extinção. A Educação Ambiental é capaz de interferir na caça indiscriminada e atuar na conservação ambiental e proteção das espécies. Os resultados tem sido positivos e mostram que as crianças demonstram muito interesse pelas histórias do Peixe Fredi e seus personagens e acabam criando uma consciência ecológica com a literatura voltada para a conservação ambiental. A experiência do Projeto nas escolas tem mostrado que existe um interesse maior das crianças do primeiro ao terceiro ano do ensino fundamental.

Palavras chaves: Educação Ambiental, Projeto Peixe Fredi, Meio Ambiente

Apoio financeiro: PROEX/UNIRIO

279

FASES DO DESENVOLVIMENTO LARVAL DE *POLYDORA WEBSTERI* (SPIONIDAE; POLYCHAETA).BARROS, T.L.¹; SOUZA, J.²¹Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR)²Departamento de Zoologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)**RESUMO**

Polydora websteri integra um grupo da família Spionidae, conhecidos como polidorídeos. Muitos destes indivíduos formam tubos associados a conchas de moluscos, infestando vários bivalves de importância comercial. Eles podem gerar graves prejuízos à malacocultura em todo o mundo. Neste trabalho foram analisados e descritos todos os estágios de desenvolvimento e principais estruturas de cada fase. Os vermes polidorídeos encontrados foram identificados a nível de espécie, as cápsulas ovíferas presentes nos tubos foram cultivadas em laboratório e as fases larvais foram analisadas até o estágio de metamorfose. Foram encontradas até 21 cápsulas por tubo, com o número de ovos por cápsulas variando de 20 a 40. O desenvolvimento do ovo até ao estágio de recrutamento teve duração máxima de 13 dias. As larvas em estágios mais iniciais demonstraram alta resposta fotopositiva e capacidade natatória. A metamorfose ocorreu quando as larvas atingiram 17 setígeros, nesta fase já possuíam características diagnósticas importantes como os espinhos modificados do quinto setígero. Verificou-se que os estágios de desenvolvimento da larva de *P. websteri*, bem como as características morfológicas observadas em cada um deles, coincidem com a literatura. Neste estudo em particular, a duração do estágio planctônico da larva de *P. websteri* foi mais curto, isto poderá estar relacionado com a temperatura de cultura mais elevada a que foram sujeitas comparativamente a estudos anteriores.

Palavras Chave: invertebrados; annelida; bentos; ciclo de vida; *Crassostrea*.

280

A CARCINOFAUNA E IMPACTOS COM REDE DE ARRASTO NO ESTUÁRIO DE RIO FORMOSO (PE – BRASIL)

SILVA, V. L.1. SÔNIA-SILVA, G.2.

1. Acadêmico do curso de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS). Laboratório de Biologia Marinha – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

2. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - Laboratório de Biologia Marinha.

RESUMO

A importância socioeconômica e ecológica dos estuários para as comunidades litorâneas vem sendo reconhecida nas últimas décadas. No estuário de rio Formoso (PE, Brasil) a atividade pesqueira é realizada artesanalmente e a pesca de arrasto é a técnica mais rentável, em relação a sua produção, causando, no entanto, maior impacto por não selecionar os recursos pesqueiros, com relação à especificidade dos espécimes. O trabalho em questão visou o registro de dados de captura da carcinofauna, através das atividades de rede de arrasto e correlaciona-los com os fatores abióticos no estuário. Os crustáceos da família Portunidae foram às espécies da macrofauna que emergem como sendo o principal recurso capturado no estuário de rio Formoso, através da rede de arrasto, sendo representadas pelas espécies *Callinectes larvatus* (siri pimenta), *Callinectes exasperatus* (siri corredor) e *Callinectes danae* (siri branco). Todas as espécies foram encontradas em pouca quantidade, o que pode ter sido resultado das atividades antrópicas desordenadas no estuário. A diminuição e a degradação da estrutura ambiental vem reduzindo o hábitat de muitas comunidades de crustáceos, acelerando a mortandade de espécies essenciais para a subsistência de comunidades pesqueiras da região.

Palavras chave: pesca de arrasto, macrofauna, estuário.

281

PRAIA DOS CARNEIROS (PE – BRASIL): EQUINODERMAS E IMPACTOS ANTROPICOS

SILVA, V. L.1., LIRA, F.L.L.2, SÔNIA-SILVA, G.3.

1. Acadêmico do curso de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS). Laboratório de Biologia Marinha – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
2. Acadêmico do curso de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS). Laboratório de Biologia Marinha – Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
3. Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) - Laboratório de Biologia Marinha.

RESUMO

O litoral Sul de Pernambuco, apresenta nitidamente um litoral típico de longas praias, recortadas muitas vezes por interrupções de linhas de recifes. Esses sistemas naturais representam áreas de relevância ecológica e desempenham papéis fundamentais na manutenção das águas costeiras, contribuindo no desenvolvimento, crescimento e proteção de inúmeras espécies. Contudo, o quadro atual das praias de Pernambuco permite identificar a intensa penetração da comunidade local na área litorânea e no desaparecimento de espécies recifais. Assim, o trabalho em questão consistiu no registro dos equinodermas da praia dos Carneiros (PE, Brasil), avaliando o estado a distribuição das espécies encontradas e o nível de degradação dos recifes, bem como os impactos registrados na região. As amostragens ambientais e coletas de equinodermas foram realizadas na praia dos Carneiros (litoral Sul de Pernambuco), no período de 2013/ 2014, durante a baixa-mar diurna, utilizando-se a metodologia de transectes (10 x 10m) e quadrats (1m²) no andar do mediolitoral do recife. O supralitoral é uma zona de emersão contínua, situada acima do nível mais alto das marés, representada pelo substrato duro e substrato móvel limitado pela linha do deixa da preamar, onde são encontrados depósitos orgânicos marinhos e terrestres. Vários foram os impactos ambientais causados pelas atividades antrópicas detectadas na região e muitos destes impactos foram e são causados pela rápida dispersão dos agentes poluidores, entre estes o despejo de grande quantidade de matéria orgânica que altera a dinâmica natural dos ambientes marinhos e pela degradação dos recifes. O turismo, no entanto, vêm causando, sérios danos as formações recifais e contribuindo no desaparecimento de espécimes no sistema ecológico. Todos esses impactos antrópicos mencionados vêm auxiliando na baixa frequência dos equinodermas, principalmente a classe Asteroidea, as quais são retirados do ambiente para guarnecer a aquariofilia no país. Contudo, entendemos que se torna necessária à implantação de alternativas para o devido estabelecimento de um programa de educação ambiental, envolvendo a população local, os órgãos públicos e privados da região.

282

DENTALIUM: MOLUSCO MARINHO DE CONCHA CÔNICA

BARATELLA, RICARDO 1. UNIVERSIDADE DE UBERABA

*Universidade de Uberaba***RESUMO**

Os representantes do Phylum Mollusca carregam o fardo de uma história taxonômica e evolutiva muito remota e controversa, na qual centenas de designações de vários táxons surgiram e foram descartados. Os moluscos estão entre os invertebrados mais evidentes e familiares, e as conchas minerais de alguns animais, resultaram em um rico registro fóssil que data do período Cambriano, era Paleozoica. Aristóteles, filósofo grego que apresentava em seus escritos diversos assuntos, como a Zoologia, foi provavelmente o primeiro cientista a reconhecer formalmente os moluscos, dividindo-os em dois grandes grupos: (1) Malachia (cefalópodes) e (2) Ostrachodermata (formas com concha), este último circunspecto de espécimes univalves e bivalves. Apesar de serem conhecidas 93.000 espécies de moluscos viventes e 70.000 fósseis, muitos carecem de nomes científicos e descrições. A elaboração de chaves e guias de identificação torna-se necessária para estimular mais estudos, em especial, nas regiões pouco estudadas. Os sujeitos dessa pesquisa foram 420 indivíduos do município de Uberaba. O objetivo desse estudo foi identificar e analisar o conhecimento de universitários dessa região sobre o molusco *Dentalium*, Classe Scaphopoda, constituída de espécies de moluscos escavadores, marinhos com simetria bilateral, de corpo alongado, em sentido dorso-ventral. A investigação envolveu pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica abordou os temas: escafópodos, *Dentalium*, conchas e evolução dos moluscos. A *coleta dos dados* incluiu a aplicação de um questionário e as análises, de caráter descritivo, incluíram também o cálculo de medidas estatísticas em situações que fossem possíveis. Concluindo, aclaro que 378 sujeitos (90%) desconheciam o molusco marinho *Dentalium* e entre esses estudantes, somente 26 educandos (6,88%) conseguiram identificar a concha desse animal como univalve, forma tubular recurvada, aberta nas duas extremidades, com aspecto das "presas de um elefante". Nessa pesquisa, quarenta e dois sujeitos são licenciandos em Ciências Biológicas (10%) e entre esses discentes, 92,86% identificaram o animal e o tipo de concha, assim como relataram outras características dessa espécie de molusco, entre elas, que são dioicos e de fecundação externa, desprovidos de cabeça e que o pé tem a forma cilíndrica e pontiaguda.

Palavras-chaves: Dentalium - Moluscos - Escafópodos - Concha

283

COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS POPULACIONAIS DE *HEPATUS PUDIBUNDUS* (HERBST 1785) CAPTURADOS NO PERÍODO DE VERÃO DE 2013 E 2014

CRIVELLARI-DAMASCENO¹, W.T.; MADEIRA, M.E.P.²; MURIANA, C.B.³;
AMORIM, A.F.³

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP; ²Faculdade de Medicina da USP; ³Instituto de Pesca – APTA São Paulo.

RESUMO

Hepatus pudibundus (Herbst 1785) é uma espécie de crustáceo braquiúro facilmente capturada no sudeste do Brasil como fauna acompanhante do camarão-sete barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*), com grande participação numérica e alta frequência de ocorrência nas capturas. Este estudo teve como objetivo o aprimoramento dos conhecimentos a respeito da estrutura populacional do caranguejo *Hepatus pudibundus* (Herbst 1785) capturado pela pesca de arrasto de pequeno porte do camarão sete-barbas, na Praia do Perequê, Guarujá, SP, Brasil no período de verão nos anos de 2013 e 2014. Os crustáceos foram identificados, mensurados, pesados, sexados e classificados de acordo com seu estágio de maturação gonadal. Utilizou-se o coeficiente de determinação (r^2) para verificar a correlação entre as variáveis obtidas para posterior análise de regressão. Os crustáceos foram representantes de 18,42% da biomassa da fauna acompanhante em 2013 e 5,62% em 2014. Do total dos indivíduos de *H. Pudibundus* em 2013, a média da largura da carapaça (Lc) das fêmeas foi de $5,64 \pm 0,5$ cm com o peso médio de 40 ± 10 g e machos com média de $5,3 \pm 1,06$ cm de Lc e 30 ± 20 g. O peso médio das ovas foi de 6 g. Já em 2014 a média da Lc das fêmeas foi de $4,85 \pm 0,91$ cm peso médio de $26,15 \pm 11,5$ g, a Lc médio dos machos foi de $6,3 \pm 0,70$ cm e o peso de $57,3 \pm 18$ g. O peso médio das ovas foi de 1,9 g. A proporção sexual encontrada foi diferente da esperada (1:1), com evidente predominância de fêmeas em ambos os anos. Portanto, confirmou-se que esta espécie possui importância média na biomassa da carcinofauna acompanhante do camarão sete-barbas, e neste período do ano há predominância de fêmeas e ausência de juvenis.

Palavras-chave: *Hepatus pudibundus*, comparação, arrasto de pequeno porte; fauna acompanhante, Praia do Perequê.

287

ANÁLISE DO CONTEÚDO ESTOMACAL DE ALBATROZES E PETRÉIS RESGATADOS PELO PROJETO ALBATROZ NO SUDESTE-SUL DO BRASIL

CUSTÓDIO, F.B.¹; PEPES, F.²; VAKE-JÚNIOR, T.¹

1. Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus do Litoral Paulista
2. Projeto Albatroz

RESUMO

Estudos de alimentação de albatrozes e petréis são relativamente recentes, impulsionados a partir dos anos oitenta devido à expressiva mortalidade associada a barcos de pesca com espinhel, visto que muitas vezes essas aves acabam se fisingando nos anzóis e morrem afogadas. No presente trabalho foram analisados os conteúdos estomacais de aves resgatadas pelo Projeto Albatroz oriundas da pesca de espinhel no sudeste-sul do Brasil. Foram analisados 25 estômagos, sendo 16 de *Thalassarche melanophris* e 9 de *Procellaria aequinoctialis*, com a identificação dos itens alimentares e classificação através do Índice de Relativa Importância (IRI). Para a espécie *T. melanophris* foi observada a preferência por teleósteos, seguida pelos cefalópodes *Chiroteuthis veranyi*, *Histioteuthis* sp. Ommastrephidae, *Taonius* sp. e *Ancistrocheirus lesueurii*. Já para *P. aequinoctialis*, não foi registrada a ingestão natural de teleósteos, apenas de cefalópodes, com preferência por representantes da família Ommastrephidae, seguida de *Chiroteuthis veranyi*, *Histioteuthis* sp. e *Onychoteuthis* sp. Em relação aos itens de origem antrópica, foram encontradas apenas fibras sintéticas em *T. melanophris* e em *P. aequinoctialis*, além da presença de pedaços plásticos de diversos tipos, linhas de nylon e um anzol de espinhel. Iscas apareceram no conteúdo de ambas as espécies e parasitas apenas em *T. melanophris*. Também foram observadas pequenas pedras apenas em *P. aequinoctialis*. Os resultados obtidos corroboram estudos pretéritos que registraram a maior importância de peixes na alimentação de *T. melanophris* e de cefalópodes na alimentação de *P. aequinoctialis*, onde a maioria dos itens encontrados se apresentaram como cristalinos, otólitos e bicos de cefalópodes. Quase todas as espécies de cefalópodes identificadas são de camadas mais profundas dos oceanos e a princípio não poderiam ser presas naturais das aves na superfície. Esta ocorrência está relacionada ao descarte de vísceras de grandes peixes que se alimentam destes cefalópodes e que são ingeridas pelas aves quando os pescadores jogam as vísceras ao mar.

Palavras-chave: Aves marinhas, estômagos, pesca de espinhel

288

UMA AÇÃO EDUCATIVA SIMPLES EM LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ENERGIA

PONTES, F. N. 1; GIORDANO, F. 2

*1 Mestranda do Mestrado em Ecologia da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, BR.**2 Professor do Mestrado em Ecologia da Universidade Santa Cecília – UNISANTA, BR.*

RESUMO

A preocupação com o desenvolvimento sustentável, em especial com a manutenção dos recursos naturais, tem sido demonstrada de diversas formas nos últimos tempos, principalmente devido à necessidade de economia de energia por parte da população. Este trabalho aborda a importância dessa economia para a redução de custos empresariais, ressaltando o quanto os danos causados pelo desperdício ao meio ambiente e a necessidade da educação e conscientização ambiental são relevantes também no âmbito da conscientização pessoal. O método utilizado para a conscientização para a redução de energia foi a aplicação, em aula prática no laboratório de informática, de uma medição do tempo por parte dos alunos dos momentos em que os monitores ficavam ligados desnecessariamente. O tempo total de gasto de energia desnecessário foi estimado em 120 minutos em uma aula com atividade em aproximadamente 35 minutos, para um grupo de 27 alunos. Por meio de indicação de consumo e economia da Agência Nacional de Energia Elétrica do Brasil os 120 minutos foram convertidos em kWh e o resultado apresentado foi a possibilidade de se reduzir 1.6 kWh em uma aula semanal caso os monitores fossem desligados durante os momentos em que os alunos efetivamente não usam o computador e se dedicam apenas a discussão e troca de ideias. Essa redução, se projetada para um mês, semestre e outras disciplinas similares poderá acarretar em uma grande economia contribuindo com a sustentabilidade do planeta e também num ganho qualitativo de conscientização de um grande número de alunos usuários destes laboratórios.

Palavras-chave: economia de energia; desenvolvimento sustentável; educação ambiental;

289

OCORRÊNCIA DA ESPÉCIE DE ESTRELA-DE-MAR *LINCKIA GUILDINGII* (GRAY, 1840) NA ILHA DE ITACURUÇÁ, RJCORRÊA, L. M ¹ ; PEREIRA, E. S ¹ ; COSTA, F. M ² ; FERREIRA, D.S ³

1. Acadêmica Voluntária PIBIC&T/UCB (Vigência: Out/2013 a Out /2014). Grupo de Pesquisa de Biologia Marinha, Núcleo do Meio Ambiente.

2. Professor de Biologia Marinha e Coordenador.

3. Coordenador do CEPBio.

RESUMO

Linckia guildingii é uma estrela-do-mar pertencente à família Ophiasteridae, podendo ser encontrada em todas as partes dos oceanos tropicais, sendo mais abundante no oeste Indo-Pacífico. É uma espécie comum no nordeste brasileiro, porém sua ocorrência ainda não é completamente conhecida. A espécie estudada é circuntropical. No Atlântico ocidental, ocorre ao largo das Bermudas, no Estado da Flórida (EUA), em diversas ilhas do Caribe e no litoral brasileiro, até o Estado de São Paulo. Geralmente apresentam cinco braços cilíndricos, mas alguns indivíduos podem apresentar entre um e oito braços. A maioria possui um braço mais longo e outros menores se reconstituindo, e é muito comum encontrar espécimes em diferentes estágios de regeneração, o que pode estar relacionado ao fato de *L. guildingii* se reproduzir predominantemente de forma assexuada. O presente estudo teve como objetivo descrever a ocorrência da espécie na Ilha de Itacuruçá, Mangaratiba – RJ, já que a espécie não é endêmica do local. Coletas foram realizadas através de mergulho livre na região costeira entre os meses de outubro de 2013 a abril de 2014 nas Praias da Viola e Prainha, com o objetivo de inventariar a fauna marinha deste local. Como resultado, observou-se entre a biofauna marinha coletada (108 indivíduos dentre as espécies de Equinodermata), apenas um único indivíduo foi previamente identificado como sendo da espécie de estrela-do-mar *L. guildingii*. Com base nos dados, e o levantamento da espécie na área, sua distribuição em torno da ilha é escassa. De acordo com o livro Vermelho da Fauna Ameaçada em Extinção a espécie estudada se encontra atualmente em estado de ameaça, levando ao fato da coleta ilegal e sua reprodução ser assexuada ocasionando assim uma menor variabilidade genética da espécie, resultando em sua população baixa e descontínua. Dados morfométricos indicam o comprimento de seu raio de 190 mm, não exibindo nenhum de seus braços em processo de regeneração (seis braços com tamanhos aproximados iguais), considerando assim como um indivíduo que obteve sua reprodução assexuada há mais tempo.

Palavras-chave: Equinodermata, Asteroidea, *Linckia guildingii*, Ilha de Itacuruçá

290

OCORRÊNCIA DE OITO ESPÉCIES DE GASTROPODAS NAS PRAIAS GRANDE E PRAINHA DA ILHA DE ITACURUÇA, RJ

RANGEL, F.C. S¹; FASNOLO, C.H.S¹; COSTA, F. M²; FERREIRA, D. S³

1 – Bolsistas de Iniciação Científica da Universidade Castelo Branco, RJ

2 - Fabio Moraes da Costa – Professor de Biologia Marinha e Coordenador do Laboratório de Biologia Marinha da UCB

3 – Diego da Silva Ferreira – Professor e Coordenador do CEPBio da UCB

RESUMO

Gastrópodes são invertebrados com cerca de 30.000 espécies viventes, sendo o maior grupo de Mollusca. Neste trabalho foram catalogadas espécies de Gastropodas marinhos, viventes na Ilha de Itacuruça, precisamente no costão rochoso das Praias Grande e Prainha. O objetivo deste estudo é catalogar a incidência de espécies de Mollusca-Gastropoda marinha para Ilha de Itacuruça (22°54'-23°04'S; 43°34'-44°10'W). As coletas foram realizadas por mergulho livre em apnéia, com o auxílio de nadadeiras, óculos de mergulho e snorkel, sendo coletados os gastrópodes que se encontravam fixados à substratos. Logo após a coleta os indivíduos foram armazenados em recipientes herméticos de plástico e conduzidos até o laboratório de Biologia Marinha da Universidade Castelo Branco. No laboratório os espécimes foram triados para identificação, catalogados e depositados na coleção científica em solução a 70% de álcool etílico. Em quatro coletas realizadas no período de fevereiro até maio de 2014, foram identificadas e catalogadas oito espécies de diferentes tamanhos e conchas: *Callistoma adpersum*, *Cancellaria reticulata*, *Cerithium atratum*, *Fissurela clenck*, *Neritina virginea*, *Polygona ogum*, *Thais haemastoma* e *Thais rustica*. No total de 59 indivíduos, ocorreu a predominância da espécie *Thais haemastoma*, espécie predominante para Praias Grande e Prainha. Conclui-se que Mollusca-Gastropoda tem grande ocorrência na Ilha de Itacuruça RJ, desta forma mais estudos podem ser estabelecidos para identificação de novas espécies.

Palavras-chave: Mollusca; Gastropoda; Itacuruça; Costão; Ocorrência

291

EFEITO DA SALINIDADE NA TOXICIDADE AGUDA DO COBRE E DO AZO CORANTE DISPERSE RED 1 UTILIZANDO-SE OS ENSAIOS COM OS ROTÍFEROS *Brachionus plicatilis* E *Brachionus rotundiformes*

DANIEL, G.¹; MORAIS, A. V.^{2**}; BORRELY, S. I.²; UMBUZEIRO, G. A.³; RODRIGUES, B.A.^{4*}; MATÕES-SANTOS, J.^{4*}; KUCHKARIAN, B.^{4*}; BADARÓ-PEDROSO, C.¹

¹Instituto de Pesca, Secretaria de Agricultura e Abastecimento, Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios, SP

²Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, SP

³Universidade Estadual de Campinas, Limeira, SP

⁴ Ex Bolsistas PIBIC-CNPq do Instituto de Pesca, SP

RESUMO

A adoção de ensaios ecotoxicológicos com organismos estuarinos para a avaliação de áreas sob risco ambiental faz-se necessária. Os rotíferos são organismos que possuem características adequadas para ensaios de toxicidade em microescala, pois apresentam tamanho reduzido, ciclo de vida rápido, elevada sensibilidade e fácil manutenção dos cultivos. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a sensibilidade dos ensaios de toxicidade aguda com *B. plicatilis* e *B. rotundiformes* expondo-os ao sulfato de cobre em diferentes salinidades, e determinar a toxicidade aguda do azo corante Disperse Red 1 utilizando-se os ensaios com os rotíferos nas salinidade de 5 e 20. Os valores da CL50; 48h para *B. plicatilis* e o cobre variaram de 0,04 a 0,08 mg.L⁻¹ nas salinidades entre 5 a 30, enquanto para *B. rotundiformes* esses valores foram de 0,05 a 0,22 mg.L⁻¹, nas salinidades entre 15 a 30. Esses resultados estão na mesma ordem de magnitude dos ensaios de desenvolvimento embrio larval com ouriços do mar, considerados um dos mais sensíveis entre os organismos marinhos. A toxicidade do corante Red 1 para *B. plicatilis* foi na mesma ordem de magnitude, entre 54 e 254 mg.L⁻¹, e para *B. rotundiformes* variou de 0,2 a 56 mg.L⁻¹ nas salinidades de 5 e 20, respectivamente.

Palavras-chave: ensaio ecotoxicidade aguda, rotíferos, azo corante Disperse Red 1, cobre, salinidade.

292

DIFERENTES INTERAÇÕES ENTRE O CORAL INVASOR *TUBASTRAEA* SPP. E A ESPONJA *DESMAPSAMMA ANCHORATA* EM COMUNIDADES BENTÔNICAS DA BAÍA DE ILHA GRANDE, SUDESTE DO BRASIL

SILVA, F.G.C. ¹; SILVA, A.G.²; FORTUNATO, H.F.M.²; LOBO-HAJDU, G.^{1,2}; FLEURY, B.G.^{1,2}.

¹ Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

² Programa de Pós Graduação em Ecologia e Evolução, Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

RESUMO

A competição por espaço é um fator limitante em comunidades bentônicas. Em comunidades marinhas, as esponjas desempenham um papel importante na competição por espaço. Corais frequentemente entram em contato com esponjas. *Tubastraea tagusensis* e *T. coccinea* foram os primeiros corais escleractíneos invasores no Atlântico Sul, sendo caracterizados como oportunistas e fortes competidores por espaço. O presente estudo visou quantificar diferentes interações entre os invasores *Tubastraea* spp. e a esponja *Desmapsamma anchorata* em três locais na Baía de Ilha Grande: Abraãozinho, Barreto e Lagoa Azul, no inverno e no verão. Foram lançados cinco transectos de 10 metros percorrendo o costão rochoso, onde fotografou-se todas as interações encontradas distando um metro acima e abaixo dos transectos. Analisou-se as fotografias categorizando as interações como: sobreposição, contato periférico, contorno, distância até 5 cm e até 10 cm. No geral, o contato periférico foi a interação mais observada nos três locais avaliados. Com relação as estações do ano, no inverno houve maior abundância da esponja e conseqüentemente maior número de interações entre ela e os corais. Um maior número de interações foi observado com *T. tagusensis*, provavelmente devido a sua maior abundância na região da Ilha Grande. Pesquisas que relatam interações entre populações de espécies nativas e invasoras no Brasil são escassas e necessárias. O presente estudo avaliou e quantificou, pela primeira vez, os possíveis efeitos da esponja *D. anchorata* sobre as espécies invasoras de coral *Tubastraea* spp. nos costões da Baía de Ilha Grande tornando-se importante para possíveis ações de controle e erradicação de invasores.

Palavras-chave: Competição, *Desmapsamma anchorata*, *Tubastraea* spp.

293

TERMINAIS DE GRÃOS DA PONTA DA PRAIA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA REGIÃO

ANA PAULA DOS SANTOS NASCIMENTO¹

¹Mestranda em Ecologia da Universidade Santa Cecília / UNISANTA- Santos – SP.

RESUMO

Este estudo apresenta opinião e discussão entre o poder executivo da cidade de Santos, o diretor da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), a Cetesb (Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental), a Codesp (Companhia Docas do Estado de São Paulo) e o Ministério Público, para resolver as questões ambientais que surgiram com a expansão do Porto de Santos e o conseqüente aumento dos terminais de grãos no bairro da Ponta da Praia, que atualmente estão causando danos à saúde e na rotina dos trabalhadores das cercanias e diretamente ligados a produção de embarque e desembarque de produtos. Os moradores da região vêm sofrendo os efeitos mais visíveis da carga em que está submetido diariamente ao excesso de poeira e odores exalados dos grãos que caem na superfície do local e apodrecem. Em conseqüência dos ventos e pela proximidade do bairro com área de, descarregamento desses produtos, os munícipes dessa localidade são os mais afetados.

Palavras-Chave: Porto de Santos, questões ambientais, Ponta da Praia, terminais de grãos.

294

**DENTÍCULOS DÉRMICOS E ORAIS DO CAÇÃO-SETE-GUELRAS
HEPTRANCHIAS PERLO (BONNATERRE, 1788) (HEXANCHIFORMES – HEXANCHIDAE)**

RANGEL, B.S.¹; MALAVASI-BRUNO, C.E.¹; MARINHO, J. V.¹; AMORIM, A.F.²;
KFOURY JUNIOR, J.R.¹; RICI, R.E.G.¹

1. Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

2. Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Pesca /APTA/SAA/SP, Santos-SP.

RESUMO

As escamações placóides nos elasmobrânquios abrange o tegumento, incluindo as nadadeiras, membrana nictitante, mixopterígios (machos), cavidade orofaríngea e interior das fendas branquiais. Elas são bem desenvolvidas, independentes e variam a morfologia, distribuição e função para cada espécie. Com o auxílio da microscopia eletrônica de varredura, este estudo examina a estrutura e distribuição dos dentículos dérmicos e orais do cação-sete-guestras, *Heptranchias perlo*. Os resultados revelam diferenças morfológicas dos dentículos dérmicos desta espécie, em relação à localização no corpo, assim como dos dentículos orais, localizados na cavidade orofaríngea.

Palavras-chave: escamas placóides, elasmobrânquios, pele, cavidade orofaríngea, microscopia eletrônica de varredura.

295

DIMORFISMO SEXUAL DA RAIÁ-SANTA *ATLANTORAJA* *CYCLOPHORA*: ASPECTOS MORFOLÓGICOS

RANGEL, B.S.¹; MARINHO, J. V.¹; MALAVASI-BRUNO, C.E.¹; AMORIM, A.F.²;
KFOURY JUNIOR, J.R.¹; RICI, R.E.G.¹

1. Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

2. Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Pesca /APTA/SAA/SP, Santos-SP.

RESUMO

Em elasmobrânquios o dimorfismo sexual é bastante evidente, tendo diferenças como presença de mixopterígios e variações no tamanho do corpo, nos dentes e espinhos, que são exclusivos para machos maduros em algumas espécies. Com este trabalho pretende-se destacar os aspectos morfológicos dos dentes e espinhos nas nadadeiras peitorais da raia-santa, *Atlantoraja cyclophora*, salientando suas estruturas pela microscopia eletrônica de varredura. Arcadas dentárias e pele foram fixadas em solução de formaldeído 10%, processadas e foto documentadas. O estudo comprovou o dimorfismo sexual da espécie, sendo que na fêmea os dentes são do tipo triturador, com coroas arredondadas e nos machos dentes do tipo agarrador, onde se observou dentes de formato monocuspidados pontiagudos na região central e com coroas arredondadas na região distal. Foi também observado espinhos alares nas nadadeiras peitorais no macho adulto. Informações estruturais e taxonômicas da espécie são importantes para futuros estudos comparativos.

Palavras-chave: raia-carimbo, dente, espinho, reprodução, microscopia eletrônica de varredura.

296

MICROVILOSIDADES NA PELE DA RAIÁ-VIOLA-DE- FOCINHOCURTO, *ZAPTERYX BREVIROSTRIS*: POSSÍVEL FUNÇÃO SENSORIAL

RANGEL, B.S.¹; MALAVASI-BRUNO, C.E.¹; MARINHO, J.¹; AMORIM, A.F.²;
KFOURY JUNIOR, J.R.¹; RICI, R.E.G.¹

1. Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

2. Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento, Instituto de Pesca /APTA/SAA/SP, Santos-SP.

RESUMO

A superfície da pele dos elasmobrânquios é pouco estudada. Recentemente, um novo tipo de célula na pele de tubarões tem sido descrita, que podem agir como quimiorreceptores. Neste estudo observou-se a presença de microvilosidades na superfície da epiderme da raia-viola-de-focinho-curto *Zapteryx brevirostris*. Como a morfologia destas células é semelhante a vários outros receptores sensoriais, incluindo as células quimiorreceptoras solitárias em outros peixes, é bem provável que eles tenham uma função sensorial. No entanto, mais estudos são necessários para investigar a ultraestrutura, conexões neurais, função e distribuição geral dessas células com microvilosidades na pele de tubarões e raias.

Palavras-chave: elasmobrânquios, quimiorreceptores, epiderme, microscopia eletrônica de varredura.

297

**ESTUDO DA RIQUEZA DE CORAIS EM RECIFES DE SANTA CRUZ
CABRÁLIA**GONÇALVES, M.S.1.; LESSA, C.M.B.1.; COSTA, J.S.1.; PEREIRA, T.T.S.1.;
LIMA, R.S.1.*1. Universidade Federal da Bahia IMS/CAT***RESUMO**

Os recifes de corais é um dos ecossistemas mais diversificados do planeta, Geologicamente, os corais existem a mais de 200 milhões de anos e alcançaram o seu nível atual de diversidade biológica 50 milhões de anos atrás. Por sua rica biodiversidade, os recifes de corais têm características muito importantes para o equilíbrio ecológico do ambiente marinho, os corais constituem um importante local de reprodução, desenvolvimento e proteção de diversos outros organismos. Os corais também exportam matéria orgânica e nitrogênio para as suas zonas circundantes, aumentando a produtividade dessas águas, sendo utilizados como local de crescimento de diversas espécies de peixes juvenis. Além de desempenharem diversas funções ecológicas importantes, possuem relevante papel socioeconômico por serem fonte de renda e subsistência de diversas comunidades locais. Este trabalho foi realizado em um recife localizado no distrito de Coroa Vermelha, situado no Município de Santa Cruz Cabrália, Bahia que compõe juntamente com a parte norte do município de Porto Seguro, este distrito constitui a APA Coroa Vermelha. Nas últimas três décadas a região de Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália têm apresentado processos de urbanização crescente, por ser uma área de grande atrativo turístico. A formação de um tómbolo de areia no recife de Coroa Vermelha facilita o acesso ao platô recifal durante a maré baixa, o que aumenta o fluxo de turistas e pescadores no local. O objetivo do trabalho foi caracterizar diferentes pontos do recife identificando possíveis fatores naturais e antrópicos que poderiam estar influenciando na diversidade de corais no ambiente recifal. A metodologia foi desenvolvida selecionando 4 áreas do recife denominadas de A1, A2, H1 e H2, onde foram coletados representantes de corais diferenciados por morfotipo em cada área utilizando de 5 quadrantes. Ao todo foram coletados 5 morfotipos de corais. Os resultados revelaram que na região H1 a riqueza de morfotipos de corais foi inferior em comparação a área H2. Nas áreas A1 e A2 não foram encontradas nenhum organismo vivo. Segundo levantamentos bibliográficos, o substrato rochoso é o mais bem representado por corais em relação com o substrato arenoso. As áreas nas quais não foram encontrados nenhum representante de coral, possuíam uma característica de um substrato mais arenoso e de fácil acesso turístico, levantando uma hipótese de que nesta região arenosa não havia a presença de representantes de corais vivos devido ao aspecto do substrato.

Palavras chaves: Recifes, corais, Santa Cruz Cabrália, Cnidaria, Anthozoa.

298

MONITORAMENTO DE ENCALHES DE TARTARUGAS MARINHAS EM ÁREAS COSTEIRAS DO MOSAICO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO JURÉIA-ITATINS, PERÚIBE/IGUAPE – SP.

OLIVEIRA, A.D.¹; SCHMIEGELOW, J.M.M.²¹Universidade Santa Cecília, UNISANTA, Santos, SP. (alinedominiski@hotmail.com)²Orientador. Universidade Santa Cecília, UNISANTA, Santos, SP. (miragaiaunisanta@yahoo.com.br)

RESUMO

No litoral brasileiro, ocorrem cinco tartarugas marinhas: *Chelonia mydas*, *Caretta caretta*, *Dermochelys coriacea*, *Eretmochelys imbricata* e *Lepdochelys olivacea*, que aqui se estabelecem para se reproduzir, descansar e principalmente para se alimentar. Todas as tartarugas encontram-se ameaçadas de extinção em nível estadual, nacional e internacional. O Mosaico de Unidade de Conservação Juréia-Itatins situa-se no litoral sul do estado de São Paulo e possui 12 praias divididas em aproximadamente 30 Km de extensão. O objetivo deste trabalho foi monitorar a ocorrência de encalhes de tartarugas marinhas na região costeira deste mosaico, cujos dados poderão subsidiar estudos de ecologia e conservação das espécies ocorrentes na região. No período de agosto/2012 a janeiro/2014 foram registros 57 encalhes, dos quais 38 foram de *C. mydas*, 11 da *C. caretta*, 1 de *Eretmochelys imbricata* e 7 registros sem identificação conclusiva.

Palavras-chave: Encalhe, Conservação de espécies, Praias, Unidades de Conservação, *Chelonia*

299

DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS NEURÔNIOS MIOENTÉRICOS DO INTESTINO DE *SPHOEROIDES TESTUDINEUS* (LINNEAUS, 1758) (TETRAODONTIDAE)

BARROSO, B. V. D.¹; ROTUNDO, M.M.²; MARI, R. B.¹.¹Laboratório de Morfofisiologia de Animais Marinhos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus do Litoral Paulista, Praça Infante Dom Henrique, s/nº, 11330-900, São Vicente, São Paulo, Brasil.² Universidade Santa Cecília - Acervo Zoológico, Rua Oswaldo Cruz, 277, 11045-907 - Santos, SP - Brasil.

RESUMO

O sistema nervoso entérico é uma subdivisão autônoma do sistema nervoso periférico que inerva o trato gastrointestinal, mediando atividades gastrointestinais independente de aferências centrais. É dividido em dois plexos principais, o submucoso e o mioentérico. O plexo submucoso é responsável pelo controle do fluxo sanguíneo e das secreções gastrointestinais locais. O plexo mioentérico localiza-se entre as túnicas musculares longitudinal e circular do trato digestório e tem a função de controlar a contração da musculatura lisa, que propaga o alimento ao longo do trato gastrointestinal. Em peixes, sabe-se que os neurônios mioentéricos são proporcionalmente menores em relação aos encontrados em mamíferos, além de não formarem gânglios, característicos de mamíferos, mas os neurônios mioentéricos se organizam em feixes. Tendo em vista a escassez de trabalhos referentes ao sistema nervoso entérico de peixes, este estudo tem por objetivo descrever a morfologia dos neurônios do plexo mioentérico do baiacu *Sphoeroides testudineus*, da região da Baía de São Vicente. Para tal, os intestinos dos baiacus foram retirados e fixados em solução fixadora de Giemsa e posteriormente dissecados sob microscópio estereoscópico, para obtenção dos preparados de membrana. A fim de evidenciar a população total de neurônios, estes preparados foram submetidos à técnica de coloração de Giemsa e divididos em três porções conforme a proximidade ao mesentério, sendo elas mesentérica, intermediária e antimesentérica. As imagens foram capturadas com auxílio da câmera Motic 5®. O plexo mioentérico apresentou neurônios dispostos em cordões longitudinais em todas as regiões do preparado de membrana, não sendo evidenciada a presença de gânglios nesta espécie. A distribuição desses cordões nervosos foi heterogênea ao longo da circunferência intestinal, com maior densidade de neurônios na porção mesentérica e diminuição em direção à porção antimesentérica. Os resultados obtidos neste trabalho corroboraram com estudos da literatura, que elucidaram que os neurônios do plexo mioentérico de peixes, como bacalhau e truta, estão distribuídos na musculatura sem formar gânglios, organizando-se em feixes longitudinais que acompanham o comprimento do intestino. Assim, foi possível concluir que o plexo mioentérico de *Sphoeroides testudineus* apresentou similaridades quando comparado à descrição geral de peixes, seguindo o padrão de distribuição dos neurônios e ausência de gânglios.

Palavras-chave: Baiacu, morfologia, sistema nervoso entérico, trato gastrointestinal, Giemsa.

Apoio Financeiro: FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Processo: 2013/21136-8).

300

DIVERSIDADE BENTÔNICA NOS CANAIS DE DRENAGEM NA PRAIA DE SANTOS – SP

VIANNA, B.S.¹; GIORDANO, F.²¹Mestranda, Bolsista CAPES - Programa de mestrado em Ecologia, Universidade Santa Cecília²Docente - Programa de mestrado em Ecologia, Universidade Santa Cecília

RESUMO

Os canais de drenagem de Santos - SP são estruturas de concreto que drenam a água da chuva e são incrustados em suas porções terminais, junto à praia, por organismos bentônicos. Ligações irregulares de esgoto nos canais e fezes de animais deixadas na rua que escoam para os canais após chuvas são exemplos de perturbações locais. Contudo, este trabalho tem como objetivo analisar a diversidade da comunidade bentônica nos canais de drenagem 4 e 5 e verificar se há diferenças em sua composição em virtude do tratamento com pastilhas de cloro realizado sistematicamente em anos anteriores para minimizar a chegada de bactérias à praia. Os organismos foram coletados no mês de agosto de 2013, em dois canais de drenagem da cidade (canais 4 e 5) nas regiões terminais, junto à praia de Santos-SP em três faixas de coleta no entre marés conforme os limites das marés: maré alta de quadratura (HT – *High tide*); maré baixa de quadratura (LT – *Low tide*); faixa de maré intermediária (MT – *Middle tide*). Numa matriz com dezesseis elementos amostrais com 100 cm² em cada faixa, foram sorteados oito quadrados por faixa, totalizando 24 em cada canal. Os organismos foram raspados e depositados em frascos plásticos e fixados em solução "FAA" composta por formol, álcool e água destilada. Em laboratório, as espécies foram identificadas e calculou-se a biomassa. Os descritores utilizados foram Riqueza, o Índice de Diversidade de Shannon-Wiener e Dominância de Simpson calculados no software Past. Foi observada a ocorrência de 30 diferentes taxa com *Brachidontes solisianus*, *Chthamalus spp.* e *Crassostrea rhizophorae* representando as espécies com maior biomassa. No canal 5 houve maior riqueza de espécies e nas faixas *high tide* (C5HT) e *middle tide* (C5MT) houve maior diversidade em relação às do canal 4 (C5HT H' = 0,7849 e C5MT H' = 1,103; C4HT H' = 0,6658 e C4MT H' = 0,6674). A exceção foi a faixa *low tide* que no canal 4 teve a diversidade igual a 1,686 enquanto que no canal 5 foi de 1,02. A dominância foi maior na *middle tide* e na *low tide* do canal 4 (D = 0,7229 e 0,5425, respectivamente). Pode-se concluir que no canal 4 há menor riqueza e diversidade e maior dominância, evidenciando uma maior perturbação no local resultante possivelmente das ações antrópicas como, por exemplo, as clorações realizadas neste canal.

Palavras-chave: comunidade bentônica, macrofauna bentônica; substrato consolidado; canais de drenagem; Santos.

Fonte financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Bolsa mestrado e Universidade Santa Cecília (UNISANTA), Santos-SP.

301

DISTRIBUIÇÃO DOS DENTÍCULOS ORAIS NO CAÇÃO-FRANGO (*RHIZOPRIONODON LALANDII*)

LARANJEIRA, M.E.1.; GUIMARÃES, J.P.2.; ROTUNDO, M.M.3.; MARI, R. B.1

¹ Laboratório de Morfofisiologia de Animais Marinhos/Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Campus do Litoral Paulista, Praça Infante Dom Henrique, s/nº, 11330-900, São Vicente, São Paulo, Brasil.² Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, Av. Prof.Dr.Orlando Marques de Paiva, 87, 05508270 - Cidade Universitária, São Paulo, São Paulo, Brasil.³Acervo Zoológico da Universidade Santa Cecília (AZUSC-UNISANTA). R. Oswaldo Cruz, 266, 11045-907, Boqueirão, Santos, São Paulo, Brasil.

UNESP- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus do Litoral Paulista.

RESUMO

O gênero *Rhizoprionodon* é representado mundialmente por sete espécies de pequenos tubarões costeiros placentários, os quais atingem comprimento máximo de 140 cm. *Rhizoprionodon lalandii* é uma espécie de ampla distribuição, e embora tenha grande representatividade nas águas da costa brasileira, poucos são os estudos relacionados a sua biologia. A presença de dentículos tanto na superfície externa, quanto na cavidade oral de elasmobrânquios, é amplamente relatada. Compreender a função e evolução dos mecanismos alimentares dos vertebrados se dá por meio do conhecimento aprofundado da morfologia funcional dos mesmos. Desta forma, este trabalho objetivou descrever a distribuição e morfologia dos dentículos orais de exemplares de *R.lalandii*. Os exemplares utilizados foram obtidos em redes de arrasto de camarão-rosa, na zona de descarte no Terminal de Pesca de Santos, São Paulo, Brasil. Em seguida, amostras do palato, projeção lingual e laterais da cavidade oral foram coletadas e submetidas aos processos de rotina para análise em microscópio de luz e eletrônico. Os dentículos orais encontrados são compostos por cavidade pulpar, dentina e enamelóide, possuem ápice voltado para a região caudal, e estão presentes também nos arcos branquiais. Possuem aspecto foliar e podem apresentar uma, duas ou três cristas, as quais são separadas por estrias. Sobre a superfície dorsal dessas estruturas, foram observadas ranhuras perpendiculares às cristas e paralelas entre si, formando um arranjo semelhante a um favo de mel. Na projeção lingual foi possível observar dentículos orais distribuídos por toda a superfície dorsal, com ápice voltado para a região caudal, distribuídos em fileiras próximas umas as outras. O mesmo padrão foi observado no palato e laterais da cavidade oral. Estudos indicaram que as espécies com natação mais eficiente, possuem dentículos dérmicos com cristas bem definidas, semelhantes as encontradas nos dentículos orais de *R. lalandii*, sugerindo a contribuição destas estruturas na hidrodinâmica do animal. Os dentículos orais também tem um importante papel na retenção do alimento na cavidade oral e protegem essa região contra a abrasão. O fato de essas estruturas também terem sido encontradas nos arcos branquiais, sugere que podem auxiliar no processo de filtração realizado pelas brânquias. Assim, pode-se concluir que os dentículos orais encontrados seguem o padrão de distribuição e morfologia revelado para outros Carcharhinídeos.

Palavras-chave: projeção lingual, dentículos orais, dentículos dérmicos, cavidade oral, carcharhinidae.

302

EFEITO DA ELEVAÇÃO DA TEMPERATURA DA ÁGUA DO MAR SOBRE A MEIOFAUNA DE AMBIENTE FITAL

BARROSO, M.S.¹; SANTOS, P.J.P².

1. Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas- CCB – UFPE

2. Docente/pesquisador do Depto de Zoologia. – CCB – UFPE.

RESUMO

Este trabalho visa avaliar o efeito experimental da elevação da temperatura da água do mar sobre a estrutura da comunidade de meiofauna associada ao ambiente fital a partir da comparação entre as densidades dos grandes grupos de meiofauna submetidos a diferentes tratamentos em mesocosmo marinho. Para isso foram feitas coletas de três espécies de algas marinhas (*Halimeda* sp., *Padina* sp. e *Galaxaura* sp.) no recife de coral localizado em frente à base do Projeto Coral Vivo em Arraial d'Ajuda. Este experimento foi realizado no primeiro sistema de mesocosmo da América Latina criado pelo Projeto Coral Vivo para estudos dos efeitos das mudanças climáticas na vida marinha. A comunidade de meiofauna associada às algas ficou exposta aos tratamentos de elevação da temperatura durante 4 semanas. Em laboratório as amostras foram processadas seguindo metodologia específica e a Meiofauna foi analisada ao nível de grandes grupos. Para a alga *Galaxaura* sp. dezenove táxons foram encontrados, sendo Copepoda, Nauplius, Tardigrada, Nematoda, Turbellaria e Oligochaeta os mais representativos em um total de 67.423 indivíduos.. Os resultados da Anova 1-Fator (tratamento) não indicaram diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os tratamentos para nenhum dos principais grupos da meiofauna ou para os índices de riqueza, equitabilidade e diversidade para amostras de *Galaxaura* sp. Nas amostras triadas das algas *Halimeda* sp. foram encontrados 8.596 indivíduos e dezessete táxons da meiofauna. Os mais representativos táxons são Nauplius, Copepoda, Tardigrada, Nematoda, Oligochaeta e Turbellari. Os resultados da Anova 1-Fator indicaram diferenças significativas entre os tratamentos para os táxons Copepoda, Oligochaeta e Ostracoda desta alga. Contudo comparações *a posteriori* mostraram apenas diferenças significativas para Copepoda e Ostracoda entre o Controle e o tratamento com elevação de 1° C.

Palavras-chave: ambiente de fital; meiofauna; mesocosmo marinho; mudanças climáticas

304

COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS POPULACIONAIS DE MARIA-LUIZA (*PARALONCHURUS BRASILIENSIS*) CAPTURADOS NO PERÍODO DE VERÃO DE 2013 E 2014

MURIANA, C.B.¹, CRIVELLARI-DAMASCENO, W.T.²; MADEIRA, M.E.P.³;
FREITAS, L. T. F.⁴; AMORIM, A.F.¹

1. Instituto de Pesca – APTA São Paulo;

2. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da USP;

3. Faculdade de Medicina da USP;

4. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP CLP

RESUMO

O arrasto motorizado é uma arte de pesca muito utilizada no Brasil principalmente para a captura de camarão. Esta atividade possui importância econômica, porém traz impactos negativos de viés ecológico, considerando que devido a baixa seletividade do aparelho de captura, muitos outros animais além da espécie-alvo são capturados como fauna acompanhante. Em razão da relevância potencial dessa fauna para o equilíbrio ambiental, para a sustentabilidade dos estoques sob exploração e para o ciclo econômico das pescarias, a sua composição qualitativa necessita ser identificada. *Paralanchurus brasiliensis* é uma espécie de peixe, conhecida popularmente como Maria-Luiza, encontrada em abundância junto à fauna acompanhante da pesca do camarão-sete barbas (*Xiphopenaeus kroyeri* Heller, 1862) no sudeste brasileiro. O presente trabalho buscou levantar informações sobre a estrutura populacional desta espécie, capturadas pela frota de pesca arrasteira de pequeno porte de camarão sete-barbas na Praia do Perequê, Guarujá, SP, Brasil, realizada durante o mês de Fevereiro nos anos de 2013 e 2014. Os peixes foram identificados, medidos e pesados. Utilizou-se o coeficiente de determinação (r^2) para verificar a correlação entre as variáveis obtidas para posterior análise de regressão. Os peixes Maria-Luiza representaram 2,11% da fauna acompanhante em 2013 e 79,81% em 2014, mostrando a sua importância altamente significativa na composição da fauna acompanhante do camarão sete-barbas.

Palavras-chave: *Paralanchurus brasiliensis*, comparação, arrasto de pequeno porte; fauna acompanhante, Praia do Perequê.

305

BIOINDICADORES AQUÁTICOS EM SAILORS GROVE E HOOKS GROVE: BAYFORDBURY, INGLATERRA.

MENDONCA, B. C. C. 1; EDMONDS-BROWN, V. 2; HELM, C. 3 (2013).

1. Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBh)/University of Hertfordshire, Hatfield, Inglaterra.
2. University of Hertfordshire, Hatfield, Inglaterra.
3. University of Hertfordshire, Hatfield, Inglaterra.

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido através da University of Hertfordshire (UH) e teve como objetivo analisar corpos hídricos denominados como poças temporárias, em dois fragmentos florestais localizados no município de Bayfordbury na região de Hertfordshire, Inglaterra. A área estudada está inserida no campus de Bayfordbury (UH) e é denominada como Hooks Grove e Sailors Grove, onde três poças foram amostradas em cada, buscando compará-las associando a fauna de macro-invertebrados aquáticos como bioindicadores. Campanhas foram realizadas entre julho e agosto seguindo o protocolo National Pond Survey (1998) para amostragem de campo, identificação dos macro-invertebrados e análises físico-químicas da água. A flora não foi amostrada e os macro-invertebrados foram identificados até o nível de ordem. A fase laboratorial foi desenvolvida nos laboratórios do campus de Bayfordbury. Na análise de dados, foram utilizados os índices Shannon Weiner Diversity e índice Sorensons. De acordo com os resultados encontrados, o fragmento florestal Hooks Grove apresentou maior riqueza de macro-invertebrados e Sailors Grove apresentou maior índice de diversidade. Em Hooks Grove as poças podem compartilhar mais de 50% das comunidades de invertebrados e em Sailors Grove, o índice de similaridade demonstrou uma variação mais ampla. Os valores de similaridade entre ambas as áreas florestais demonstraram de forma geral que ambas podem compartilhar entre 40 a 70% das comunidades de macro-invertebrados. Os aspectos físico-químicos da água se mostraram nos padrões esperados. Considerando este estudo é possível indicar que as áreas amostradas apresentam alta qualidade ambiental. Sailors Grove apresentou maior taxa de diversidade e Hooks Grove maior riqueza. Fatores como distribuição espacial ou conectividade, sombreamento, vegetação aquática podem ser os motivos de tais diferenças. No entanto pode ser constatado um nível de biodiversidade significativa para uma área de dimensões relativamente pequenas. De forma que estudos adicionais serão importantes para o maior conhecimento e conservação ambiental.

Palavras chave: bioindicadores de água, poças temporárias, fragmentos florestais, Bayfordbury.

**O presente estudo fez parte do programa Ciência sem Fronteiras e teve apoio financeiro da CAPES.*

306

INFLUÊNCIA DA SALINIDADE NA COMPOSIÇÃO DE DUAS COMUNIDADES MACROBENTÔNICAS NA ILHA GRANDE, RJ, BRASIL.

PIRES, L. M.¹; SILVA, F. G. C.; SILVA, A.G.; FRANÇA, F. S., FERREIRA, Y. C. S.; FORTUNATO, H. F. M.

1. Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

A salinidade pode influenciar na estrutura das comunidades marinhas, através da exclusão ou significativa diminuição de determinado organismo dominante. Para o presente estudo, duas comunidades da Ilha Grande (RJ) foram avaliadas. A primeira, Ilha do Abraão é uma ilha sem influência de água doce. Já a segunda comunidade se localiza na Praia da Feiticeira, onde há aporte de água doce, proveniente da Cachoeira da Feiticeira com queda d'água de 15 metros. Assim, o objetivo do estudo foi caracterizar e comparar a composição das comunidades bentônicas de acordo com influência da salinidade. A metodologia de censo visual por quadrados foi utilizada para caracterizar as comunidades. Análises estatísticas realizadas no PRIMER 6 possibilitaram a estruturação das comunidades. A diferença na salinidade não foi significativa, pois na Ilha do Abraão a salinidade foi de 35 e na Praia da Feiticeira foi de 30. Contudo diferenças foram observadas nas comunidades em função da composição de espécies, ainda que não tenha sido observada diferença estatística. A Enseada da Feiticeira teve maior riqueza e diversidade de espécies o que pode estar associado à oscilação de salinidade. O zoantídeo *Palythoa caribaeorum* foi a espécie mais abundante na Ilha do Abraão, porém este organismo teve pequena abundância na comunidade com influência de água doce. Estudos pretéritos informam que águas pouco salinas podem excluir as zooxantelas, organismos essenciais para algumas espécies de corais. Outra característica importante para a compreensão da influência da salinidade em comunidades macrobentônicas foi a presença da rodófito *Galaxaura marginata* no ponto com aporte de água doce, uma vez que este tipo de ambiente promove o surgimento de espécies eurihalinas.

Palavras-chave: Salinidade, comunidade, Ilha Grande

307

CRESCIMENTO RELATIVO DE TRÊS ESPÉCIES DO GÊNERO CALLINECTES (BRACHYURA: PORTUNIDAE) NO ESTUÁRIO DE SÃO VICENTE (SP) BRASIL.

RUIZ, Y. S.¹; MOSCHETTO, F. A.¹; FERREIRO, J. R. P.²; REIGADA, A. L. D.³¹Alunas do PPG-ECOMAR da UNISANTA / bolsista CAPES²Aluno do PPG-ECOMAR da UNISANTA³Docente do PPG-ECOMAR da UNISANTA

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi comparar o crescimento relativo do quelípodo e determinar o tamanho da maturidade sexual em machos de *Callinectes bocourti*, *Callinectes sapidus* e *Callinectes ornatus*, no estuário de São Vicente, SP, Brasil. Coletas mensais foram realizadas em quatro transectos distribuídos entre a Praia do Itararé e o Largo de São Vicente e nos Rios Piaçabuçu, Mariana e Branco, no período de setembro de 2000 a agosto de 2002. Foram utilizados 124 indivíduos de *C. bocourti*, 357 de *C. sapidus* e 433 de *C. ornatus*. Para a análise biométrica foi considerada como variável independente a Largura da Carapaça (LC) e como variável dependente o Comprimento do Próximo Quêlar (CPQ). Os dados obtidos foram plotados em gráficos e utilizando-se uma equação potência ($y = ax^b$), o crescimento relativo foi determinado para cada espécie e o crescimento do quelípodo analisado. A maturidade morfológica sexual para indivíduos machos das três espécies, foi determinada pela relação LC X CPQ, com indivíduos de *C. ornatus* atingindo a maturidade em torno de 47 mm, *C. bocourti* com 70 mm e *C. sapidus* com 73 mm de LC. As espécies atingindo a maturidade sexual morfológica com diferentes tamanhos, favorece o sucesso destas no ambiente estudado.

Palavras-chave: Portunidae, quelípodos, crescimento.

308

**CRESCIMENTO RELATIVO DE CHARYBDIS HELLERI (BRACHYUR-
RA: PORTUNIDAE) EM SÃO VICENTE (SP) BRASIL.**RUIZ, Y. S.¹; HASGUITI, H. H.²; QUARESMA, V. T.; REIGADA, A. L. D.³¹Aluna do PPG-ECOMAR da UNISANTA / bolsista CAPES²Alunos da graduação Ciências Biológicas da UNISANTA³Docente do PPG-ECOMAR da UNISANTA**RESUMO**

O presente estudo teve como objetivo, analisar o crescimento relativo da espécie invasora *Charybdis helleri*. Os animais foram coletados mensalmente pelo período, de agosto de 2013 a janeiro de 2014, no costão rochoso da Ilha Porchat, São Vicente, SP, Brasil. As coletas foram realizadas por ocasião da maré baixa, os animais foram coletados manualmente, com o auxílio de um puçá e com esforço de captura de três coletores. Para a análise biométrica foi considerada como variável independente a Largura da Carapaça (LC) e como variáveis dependentes o Comprimento do Prótopo Quelar (CPQ) e o abdômen (LA). Os dados obtidos foram plotados em gráficos e utilizando-se uma equação potência ($y = ax^b$), o crescimento relativo foi determinado. Foram utilizados 93 indivíduos de *C. helleri*, sendo 51 machos e 42 fêmeas. A maturidade morfológica sexual para indivíduos machos foi determinada pela relação LC X CPQ, com indivíduos de *C. helleri* atingindo a maturidade em torno de 52 mm de largura de carapaça. Para as fêmeas foi utilizada a relação LC X LA, com a maturidade atingida em torno de 43 mm de Largura de carapaça. Os machos atingem a maturidade sexual com maior tamanho do que as fêmeas, fato que favorece o comportamento reprodutivo dessa espécie.

Palavras-chave: Crescimento, espécie invasora, siris.

309

ESTAMOS DEFENDIDAS? POTENCIAL DE DEFESA ASSOCIATIVA EM MACROALGAS PARDAS FRENTE A PEIXES COSTEIROS DA PRAIA DA TARTARUGA, ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

ARAUJO, J.M.^A; FORTUNATO, H.F.M.^B; DE PAULA, J.C.^A; FLEURY, B.G.^B^aDepartamento de Botânica, IBIO, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO^bDepartamento de Ecologia, IBRAG - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

RESUMO

Estudos de interações ecológicas mediadas quimicamente, que abordem defesa contra herbívoros são bastante difundidos. O presente estudo tem como objetivo testar o potencial defensivo de algas pardas (*Sargassum vulgare*, *Dictyota menstrualis*, e *Dictyopteria polypodioides*), contra peixes costeiros generalistas (consumidores de grande mobilidade). Estas algas são produtoras de diferentes metabólitos secundários de defesa, e são encontradas em ocorrência no litoral brasileiro, sendo *S. vulgare* hospedeira das demais espécies. As coletas e ensaios biológicos foram realizados na Praia da Tartaruga em Armação dos Búzios, RJ. Para os ensaios foram preparados alimentos artificiais com a massa seca ou extratos orgânicos brutos (feitos com diclorometano), em concentração natural de cada alga testada, misturados com carragenana e incorporados ao pó de *Ulva fasciata*. A avaliação da atividade anti-herbivoria foi verificada através do consumo diferencial dos alimentos artificiais, controle e tratamento. Nos ensaios realizados com as três diferentes espécies de macroalgas, foram utilizados seus extratos brutos e a massa seca das mesmas, em ensaios simultâneos. As macroalgas utilizadas no presente estudo, exceto *D. polypodioides*, apresentaram defesas eficazes contra os peixes costeiros (Famílias mais representativas: *Acanthuridae*, *Chaetodontidae*, *Haemulidae*, *Labridae*, *Pomacanthidae* e *Pomacentridae*). O extrato e a massa seca de *Dictyota menstrualis* foram capazes de inibir significativamente ($p < 0,05$, teste *Wilcoxon*) o consumo pelos peixes. Por outro lado, tanto a massa seca, quanto os extratos brutos de *D. polypodioides*, não apresentaram atividade contra esses predadores ($p > 0,05$). A atuação defensiva de *S. vulgare* foi variável, sendo os extratos brutos não efetivos ($p = 0,13$) na defesa contra os peixes enquanto a massa seca foi efetiva ($p = 0,02$). A atividade anti-herbivoria, apresentada pelas algas pardas hospedeiras e epibiontes testadas, mostrou-se variável quanto a sua eficiência, podendo indicar diferentes mecanismos de defesa anti-herbivoria. Mais estudos devem ser conduzidos, envolvendo mais espécies de macroalgas e diferentes consumidores para avaliar e aumentar o entendimento acerca dos mecanismos de defesa.

Palavras-chave: *Sargassum*, *Dictyotales*, *Ecologia Química Marinha*.

310

NOVAS OCORRÊNCIAS DE GASTRÓPODES PARA A FORMAÇÃO PIMENTEIRA (DEVONIANO MÉDIO – BACIA DO PARNAÍBA).SANTOS, R. S.¹; MACHADO, D. M. C.¹; PONCIANO, L. C. M. O.¹*1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO.***RESUMO**

A Formação Pimenteira abriga fósseis de diversos grupos de invertebrados, condrites, icnofósseis, fragmentos vegetais e microfósseis. Muitos destes co-ocorrem em outras localidades devonianas, representando conexões entre os mares continentais do Gondwana. O objetivo do presente trabalho é relatar novas ocorrências de gastrópodes marinhos fósseis da Formação Pimenteira, incluindo breve consideração paleobiogeográfica. Os espécimes foram obtidos a partir de blocos de arenito oriundos de um dos afloramentos da Formação Pimenteira, no estado do Piauí. Dentre os gastrópodes, há pelo menos três espécies de belerofontídeos que têm sido tratadas, em outras comunicações, pelos mesmos autores do presente trabalho. Na atual análise, foram identificados dois espécimes do gênero *Platyceras* (*Platyostoma*) Conrad 1842 e dois espécimes do gênero *Tropidodiscus* Meek and Worthen 1866. Estes exibem características de moldes internos a compostos. Devido ao aspecto da volta corporal, *P. (Platyostoma) sp.* está mais sujeito à deformação que *Tropidodiscus sp.* Dada a situação de preservação dos espécimes, não foram observados alguns caracteres diagnósticos como as irregularidades da abertura de *P. (Platyostoma) sp.* e a selenizona estreita para *Tropidodiscus sp.* Dentre os trabalhos relacionados, há apenas uma publicação que figura um único exemplar de *Platyceras (Platyostoma)*, para a região de Picos – PI. Enquanto outras ocorrências se resumem a material não publicado, descrevendo exemplares únicos e que serviram de referência para outros trabalhos de inventário. Ambos os gêneros ocorrem em diversas localidades devonianas, incluindo a Bacia do Amazonas. Porém, apenas *P. (Platyostoma)* ocorre na Bacia do Paraná. Na borda leste da Formação Pimenteira são abundantes os fósseis de braquiópodes e trilobitas, além de gastrópodes belerofontídeos. Situação contrastante a dos gêneros aqui tratados que, tanto no material analisado para este trabalho, quanto nas publicações de outros autores, são raros. Dessa forma, existe possibilidade de que sejam ocorrências alóctones ou representantes de populações em declínio. Novos blocos vêm sendo analisados quanto à sistemática e paleoecologia de seus fósseis, buscando aprimorar a compreensão da situação destes gêneros na comunidade em questão e ampliar o conhecimento sobre o discutido grupo dos arqueogastropodes do devoniano brasileiro.

Palavras-chave: Paleozoologia; Gastropoda; Bacia Sedimentar.

Apoio: CNPq

311

PERCENTUAL DE USO DE MACROALGAS X INVERTEBRADOS BENTÔNICOS COMO SUBSTRATO DE APOIO POR CAVALOS-MARINHOS (SYNGNATHIDAE: *HIPPOCAMPUS*) EM PARATY, RJRAMINELI, S. M. ¹; BANDERALI, K. ¹; ALVES, A. A¹; MACHADO, P. A. ¹¹Projeto Cavalos do Mar**RESUMO**

O município de Paraty, no sul fluminense, possui linha de costa bastante recortada, favorecendo a ocorrência de costões rochosos, excelentes ambientes para macroalgas, invertebrados bentônicos e peixes costeiros. Os cavalos-marinhos (Teleostei: Syngnathidae) fazem parte dessa biota e carecem de monitoramentos constantes para que, a partir de uma melhor compreensão de sua ecologia, sejam propostas medidas mais efetivas de conservação. O Projeto Cavalos do Mar vem atuando mensalmente nessa pesquisa. Os trabalhos de campo foram realizados entre janeiro de 2011 e junho de 2014. Todas as investigações subaquáticas foram diurnas, em todas as fases da lua, estações do ano e amplitudes de maré. Pesquisaram-se transectos de 400m² a 1000 m². Foram avistados 167 cavalos-marinhos em 350 mergulhos. A maioria dos peixes (n=90) usava a alga *Sargassum* sp. como substrato de apoio, representando 54%. Dentre os invertebrados, *Carijoa riisei* (n=9) e *Schizoporella unicornis* (n=5) foram os mais utilizados, além de algumas esponjas (n=7).

Palavras-chave: zoobentos; ictiofauna marinha; *Sargassum* sp.; espécie ameaçada

312

ESTUDO METODOLÓGICO PARA ANÁLISE DE COBERTURA DO COSTÃO ROCHOSO DA PRAINHA, ARRAIAL DO CABO, RIO DE JANEIRO.

SILVA, R.P.¹; DE PAULA, J.C.¹; ARAUJO, J.M.¹

1. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

RESUMO

Estudos metodológicos têm sido cada vez mais necessários para se determinar quais métodos são mais aplicáveis aos objetivos dos trabalhos e ao local onde este será realizado, levando em consideração os organismos existentes no mesmo. O presente estudo compreende a análise metodológica correspondente à comunidade do costão rochoso na Prainha, Arraial do Cabo-RJ. Os resultados obtidos demonstraram que 5 quadrados de tamanho 30x30 cm, contendo 30 pontos aleatórios seria o mais adequado para representar a cobertura da comunidade do costão escolhido, por apresentar dados intermediários e suficientes para tal análise. As respostas obtidas a partir de estudos metodológicos como este são de suma importância para ilustrar a especificidade de cada comunidade de forma ideal.

Palavras chave: Macroalgas, Ecologia descritiva, metodologia de amostragem, CPCe.

313

LEVANTAMENTO POPULACIONAL DE HIPPOCAMPUS NA ILHA DE ITACURUÇA, RJSANTOS, R.E.S ¹; MOURA, F.C ¹; COSTA, F.M ²; FERREIRA, D.S ³

1. Acadêmica (o) Voluntária (o) PIBIC&T/UCB (Vigência: Out/2013 a Out /2014). Grupo de Pesquisa de Biologia Marinha, Núcleo do Meio Ambiente.
2. Professor de Biologia Marinha e Coordenador.
3. Coordenador do CEPBio

RESUMO

Os cavalos marinhos são peixes ósseos que vivem em águas tropicais. No Brasil existem apenas duas espécies: *Hippocampus reidi* e *Hippocampus erectus*, se alimentando de pequenos crustáceos e moluscos. Esse trabalho foi realizado na Ilha de Itacuruça, RJ nas praias Grande e Prainha. O objetivo deste trabalho foi a identificação das espécies de *Hippocampus* na região. Foram realizadas coletas através de mergulho livre nas praias, onde os indivíduos foram coletados e em seguida feita a triagem manual. Em campo foram tomados os dados morfométricos, a fim de se capturar apenas os indivíduos adultos, e em seguida realizada a identificação dos exemplares a partir do dimorfismo sexual. Os indivíduos adultos foram transportados para o laboratório, e após o período de estudo devolvidos ao mesmo local de coleta. Os mergulhos livres foram realizados durante os meses de fevereiro a março, e neste período foram encontrados apenas um macho jovem medindo 6,5 cm e uma fêmea adulta medindo 8,0 cm. Nos meses de abril e maio nenhuma espécie foi capturada nas praias Grande e Prainha. A baixa densidade de cavalos marinhos na região estudada se deve ao fato das pescas de arrastos nesta localidade. A distribuição geográfica das espécies de cavalos marinhos ainda permanece mal definida. A maioria das espécies se encontra em algum grau de ameaça e ainda há a lacuna a ser preenchida quanto a distribuição destas populações. Concluiu – se que são necessários mais estudos referentes à distribuição e a estrutura das populações de cavalos marinhos no litoral do Rio de Janeiro, para tornar possível qualquer forma de manejo e conservação destas espécies.

Palavras- Chaves: Hippocampus, Itacuruça, Morfométricos, Dimorfismo
